Abordando os aspectos da Violência contra a mulher e suas interfaces com a saúde

Mariana Azevedo Mascarenhas de Sousa
Área Técnica de Atenção às Pessoas em Situação de Violência Sexual
Coordenação de Ciclo de Vida e Gênero/Diretoria de Gestão do Cuidado
Superintendência de Atenção Integral à Saúde/SESAB

O que é violência?

“Uso da força física ou do poder real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha qualquer possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação“

(OMS, 2002)

A violência contra mulheres

Naturalização das violências

Deslegitimação a partir de crivo social

Culpabilização da vítima pela violência sofrida

Ciclos de silêncio

Lei Maria da Penha (2006)

De que formas a violência acontece?

1. Física
2. Sexual
3. Psicológica/Moral
4. Financeira
5. Patrimonial
6. Negligência
7. Tortura
8. Tráfico de pessoas
9. Intervenção legal

O perfil da violência contra a mulher na Bahia

- 69% das notificações de violências entre pessoas maiores de 12 anos foram do sexo feminino (80.124);
- As violências mais notificadas pelo SINAN foram a física (36.483), psicológica/moral (15.437), lesão autoprovocada (12.304) e sexual (6.348);
- A faixa etária predominante entre as notificações foi de 20 a 34 anos;
- Em todos os tipos de violência a população negra foi a predominante entre as notificações (68% dos casos, parda: 41.983 e preta: 12.561);
- 6,22% (4.986) dos casos notificados foram de pessoas gestantes;
- 56% (45.207) se relacionava com homens;
- 15% (12.136) dos casos foram motivados por sexismo;
- 70% (52.510) dos casos ocorrem na residência; e
- Em 78% (62.856) o suposto autor era conhecido.

Fonte: SESAB/SUVISA/DIVEP/SINAN - Sistema de Informação de Agravos de Notificação

A quais sinais e sintomas atentar?

- Afastamento, isolamento, tristeza, abatimento;
- Choro sem causa aparente;
- Alteração de comportamento com agressividade ou apatia;
- Dificuldade de concentração no trabalho;
- Alterações no sono;
- Queixas crônicas inespecíficas sem nenhuma causa física aparente;
- Doenças não tratadas, em especial IST;
- Desnutrição;
- Gravidez indesejada;
- Demora em iniciar o pré-natal;
- Lesões físicas durante a gestação;
- Quedas e lesões inexplicáveis;
- Síndrome da irritação crônica do intestino;
- Manchas, marcas e feridas na pele;
- Fraturas recorrentes;
- Queixa de hemorragia vaginal ou retal;
- Dor ao urinar;
- Mudanças repentinas de humor;
- Perda ou excesso de apetite;
- Roupas rasgadas e manchadas de sangue;
- Uso abusivo de SPA.

(BRASIL, 2019)

Como criar um espaço aberto para revelação de violência?

- Garantia de sigilo;
- Evitar abordar a temática quando a mulher estiver acompanhada;
- Respeito ao tempo de fala e de seu silêncio;
- Disponibilização da unidade de saúde enquanto espaço aberto para caso se queira falar algo posteriormente.

Como perguntar indiretamente?

- “Gostaria de saber a sua opinião sobre esses sintomas que relatou (ansiedade, nervosismo, tristeza, apatia)... Desde quando você se sente assim? Qual o motivo? Têm a ver com alguma situação?“
- “Aconteceu ultimamente alguma situação na sua vida que possa deixa você preocupada? Tem algum problema com seu companheiro/sua companheira ou alguém da sua família?“
- “Está tudo bem em sua casa, com seu companheiro?“
- “Você está com problemas no relacionamento familiar?“
- “Você acha que os problemas em casa estão afetando sua saúde?“

Como perguntar diretamente?

- “Esta lesão habitualmente ocorre quando se recebe um empurrão, golpe, corte... Foi isso que aconteceu?“
- “O seu companheiro/A sua companheira ou alguma outra pessoa é violenta com você? Como? Desde quando?“
- “Como você deve saber, hoje em dia não é raro escutarmos sobre pessoas que foram agredidas ou sofreram abusos psicológicos e/ou sexuais ao longo de suas vidas, e sabemos que isto pode afetar a saúde mesmo anos mais tarde. Isto aconteceu alguma vez com você?“
- “Alguém tenta controlar você, por exemplo, não permitindo que saia de casa, faça ligações telefônicas ou tenha acesso a dinheiro?“
- “Você já foi forçada a ter relações sexuais com alguém?“

O acolhimento nos casos de violência e suporte de primeira linha

1. Escuta qualificada
2. Identificar necessidades
3. Validação da fala
4. Plano de segurança
5. Suporte

TelessaúdeBA
FESF-SUS FUNDAÇÃO ESTATAL SAÚDE DA FAMÍLIA
SUS
GOVERNO DO ESTADO BAHIA SECRETARIA DA SAÚDE

O que fazer?

- Propicie um ambiente calmo, paciente e aberto para a escuta;
- Ajude a refletir, a ordenar as ideias e a tomar decisões;
- Alerte para os riscos e consequências que podem correr;
- Aceite a escolha da mulher;
- Valide o relato, não colocando em dúvida nem emitindo juízos de valor;
- Aborde o medo associado à revelação/denúncia;
- Informe o direito à confidencialidade, excetuando as situações de perigo iminente;
- Oriente sobre o tipo de informação que pode ser fornecida às autoridades (boletim de ocorrência/tipo de crime); e
- Acione a rede intersetorial, evitando a revitimização e corresponsabilizando a rede.

O que não fazer?

- Não pressione a pessoa a contar sua história;
- Não julgue o que ela fez ou não fez, ou como ela está se sentindo;
- Não assuma que você sabe o que é melhor para ela;
- Não a interrompa;
- Não fomente falsas esperanças ou a ideia de que tudo se resolverá facilmente;
- Não desvalorize ou minimize a sensação de perigo que é expressa;
- Não recomendar terapia de casal nem mediação familiar;
- Não prescreva fármacos que diminuam a capacidade de reação;
- Não utilize uma atitude paternalista/maternalista;
- Não imponha critérios ou decisões.

Avaliando riscos

"Seu companheiro tem arma ou fácil acesso?"

"Ele ameaça você de morte?"

"Você tem medo de voltar para casa?"

"Você sente que sua vida está em risco?"

Próximos passos

- Notificação sanitária do SINAN
- Cuidados imediatos de saúde (PEP e contracepção de emergência)
- Comunicação externa
- Encaminhamento para serviços de proteção
- Corresponsabilização com a rede
- Os direitos nos casos de gestação derivada da violência

Elaborando planos de segurança

- Não tome decisões sozinha, acione sua equipe e compartilhe a tomada de decisão;
- Evite fazer visitas domiciliares sozinha;
- Não faça acusações;
- Registre nos documentos apenas o necessário para intervenções em saúde, escrevendo o relato com a terminologia “suposto autor“ ou “suposto agressor“;
- Não dê orientações ou informações em ambientes que não tenha como garantir o sigilo;
- Busque apoio de outros serviços, especialmente quando se sentir insegura na atuação.

Estratégias possíveis

- Divulgação de informações sobre a temática em exposição nos murais da unidade, em banheiros e outros espaços de fácil visualização;
- Evitar disposição de mobília nas salas de atendimento que obstruam a saída;
- Fortalecer o pacto de sigilo entre todas as partes da equipe, de modo a evitar que se circulem comentários pelos corredores ou recepção;
- Fortalecimento dos espaços de atendimento enquanto momentos seguros para revelação da violência, especialmente atendimentos de pré-natal e preventivo.

A rede de atenção

- Centro de Referência da Mulher (CRM);
- Centro de Defesa e Convivência da Mulher (CDCM);
- Centro de Referência Especializado em Assistência Social (CREAS);
- Vara de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher (Fórum);
- Delegacia (comum ou da mulher);
- Defensoria Pública;
- Ministério Público;
- Pontos de economia solidária;
- Abrigos;
- ONGs feministas ou ligadas à saúde da mulher e aos direitos humanos.

Não é necessário Boletim de Ocorrência, ordem judicial ou encaminhamento da Justiça para a realização do aborto legal nos casos de violência sexual.

Referências

- Brasil. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância em Saúde : Capitulo 12. – 3ª. ed. Brasília : Ministério da Saúde, 2019.
- DELZIOVO, Carmen Regina et al. Guia para o manejo de situações de violência doméstica contra a mulher. Florianópolis 2022.
- D'OLIVEIRA, et al. Atenção Primária: Protocolo de atendimento a mulheres em situação de violência. São Paulo: 2019.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE; KRUG, Etienne G. Relatório mundial sobre violência e saúde. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2002.

web PALESTRA

NÚCLEO TELESSAUDE BAHIA

Secretaria da Saúde, 4ª Avenida, 400, Centro Administrativo da Bahia/CAB, 1º andar - Salvador/BA. Tel.: 3115-9650

TelessaúdeBA FESF+SUS SUS GOVERNO DO ESTADO BAHIA SECRETARIA DA SAÚDE